agrupamento de escolas
António Alves Amorim

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2020/2021

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	2
1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
2. AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	6
2.1. Questionários dos alunos do 4.º ano	7
2.2. Questionários dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos	8
2.3. Questionários dos encarregados de educação do pré-escolar	10
2.4. Questionários dos encarregados de educação do ensino básico	11
2.5. Questionários dos trabalhadores docentes	13
2.6. Questionários dos trabalhadores não docentes	14
2.7. Questionários dos elementos da equipa diretiva	15
3. GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO	17
3.1. Resultados escolares	17
3.2. Prestação do serviço educativo	23
3.3. Liderança e gestão	26
4. MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	32
5. AÇÕES DA EQUIPA AO LONGO DO ANO LETIVO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
ANEXOS	
I. APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS	39
i) Respostas dos alunos do 4.º ano	39
ii) Respostas dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos	41
iii) Respostas dos encarregados de educação do pré-escolar	43
iv) Respostas dos encarregados de educação do ensino básico	45
v) Respostas dos trabalhadores docentes	47
vi) Respostas dos trabalhadores não docentes	49
vii) Respostas dos elementos da equipa diretiva	50
II. PROPOSTA PARA REFERÊNCIA À AUTOAVALIAÇÃO NOS DOCUMENTOS DO AGRUPAMENTO	51
III. LOGÓTIPOS DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	53

INTRODUÇÃO

O presente relatório de autoavaliação foi elaborado pela Comissão de Avaliação Interna (CAI) do Agrupamento de Escolas António Alves Amorim (Agrupamento) – constituída pelo Despacho n.º 5/2020-2021 de 7 de setembro da senhora Diretora do Agrupamento de Escolas António Alves Amorim – com o objetivo de dar cumprimento ao disposto Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, conjugado com o definido na alínea c) do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

Ao longo do ano letivo, na sequência de uma proposta da CAI para alteração da sua denominação e da respetiva discussão pelos órgãos competentes, a nova designação de Equipa de Autoavaliação foi sendo adotada com maior recorrência, esperando-se que no ano letivo 2021/2022 passe a ser utilizada de forma definitiva. Neste relatório, será utilizado maioritariamente o nome CAI.

O ano letivo 2020/2021 continuou a ser marcado pelas medidas de contenção no combate à pandemia causada pela doença COVID-19, das quais se destacaram um novo confinamento e a consequente implementação do ensino não presencial, a utilização de máscaras sanitárias e o distanciamento físico. Deste modo, e embora o prolongamento da situação pandémica permita uma melhor adaptação e integração destas medidas na rotina diária de cada um, verifica-se sempre algum impacto no normal funcionamento da vida escolar, em especial no desenvolvimento das atividades letivas e não letivas, bem como na sua análise e avaliação.

Não obstante, e tratando-se do último ano de vigência do Projeto Educativo, o presente relatório de autoavaliação procura, dentro da informação recolhida, fazer uma análise integrada, contextualizada e comparada do trabalho desenvolvido ao longo dos quatros anos do referido documento orientador. Para complementar essa recolha de dados, foi realizado um inquérito à comunidade educativa, através da aplicação de questionários digitais.

Assim sendo, este relatório de autoavaliação dará conta dos resultados desta auscultação à comunidade educativa – alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente – sem antes fazer uma breve caracterização do Agrupamento.

De seguida, avaliará o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo do Agrupamento nas áreas dos resultados escolares, da prestação do serviço educativo, assim como da liderança e gestão.

Além disso, e de acordo com o previsto legalmente, incluirá as conclusões da monitorização da implementação das medidas de suporte à educação inclusiva.

Do mesmo modo, dará conta das atividades desenvolvidas pela CAI ou Equipa de Autoavaliação ao longo do ano letivo e que culminam na redação do presente relatório de autoavaliação.

Por fim, em função da avaliação efetuada, contemplará algumas considerações ou sugestões de melhoria para o(s) ano(s) letivo(s) subsequente(s).

Adicionalmente, integrará em anexo informação tida como importante para contextualizar e complementar a análise efetuada.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento é composto por oito estabelecimentos de educação e ensino pertencentes a três freguesias do concelho de Santa Maria da Feira: Lourosa (Aldeia Nova; Casalmeão; Dr. Sérgio Ribeiro; António Alves Amorim), Mozelos (Vergada; Prime; Sobral) e S. João de Ver (Fonte Seca). Estes estabelecimentos abrangem uma oferta formativa que vai desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo. O Quadro 1 apresenta a distribuição de alunos/crianças e turmas/grupos por cada uma das unidades orgânicas do Agrupamento e respetiva oferta formativa. Os números apresentados foram extraídos pela Direção dos ficheiros do sistema de informação do Ministério da Educação, denominado de MISI – Missão para o Sistema de Informação, onde são recolhidos dados da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Da leitura do quadro, salienta-se que frequentam o Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) 1147 alunos, distribuídos por 60 turmas, aos quais se juntam 224 crianças, divididas em 11 grupos, da Educação Pré-escolar, num total de uma população de 1371 alunos e crianças, organizados em 71 turmas e grupos.

Quadro 1: Número de alunos/crianças e turmas/grupos por estabelecimento em 2020/2021 (Fonte: MISI)

Nível de educação/ensino	**Pré-escolar**	**1.º Ciclo**	**2.º Ciclo**	**3.º Ciclo**
Estabelecimento	**Crianças/Grupos N.º**	**Alunos/Turmas N.º**	**Alunos/Turmas N.º**	**Alunos/Turmas N.º**
Escola Básica de Aldeia Nova	21/1	59/4	---	---
Escola Básica de Casalmeão	45/2	81/4	---	---
Escola Básica Dr. Sérgio Ribeiro	75/3	106/5	---	---
Escola Básica de Fonte Seca	30/2	39/2	---	---
Escola Básica de Prime	33/2	70/4	---	---
Escola Básica de Sobral	20/1	165/8	---	---
Escola Básica de Vergada	---	38/3	---	---
Escola Básica António Alves Amorim	---	---	250/12	339/18
TOTAL	224/11	558/30	589/30	

Nota: não foram contabilizados os alunos em situação de "Transferido".

A população escolar é proveniente de agregados familiares com habilitações literárias, na sua grande parte (cerca de 40%), a nível do ensino básico e cuja atividade profissional se centra nos setores secundário e terciário, maioritariamente enquanto trabalhadores por conta de outrem. Face ao seu nível socioeconómico, mais de 1/3 das crianças e alunos do Agrupamento

beneficiam de apoio da ação social escolar, conforme se ilustra no Quadro 2, sendo que na escola-sede usufruem de modalidades de apoio social (escalão A, B ou C) quase 50% dos alunos.

Quadro 2: Número e percentagem de alunos que beneficiam de ação social escolar (Fonte: MISI)

Escalão de Apoio	Alunos apoiados	
	N.º	%
Escalão A	221	16,12
Escalão B	192	14,00
Escalão C	93	6,78
TOTAL	506	36,91

A nível de recursos humanos, trabalham no Agrupamento perto de 120 docentes dos quadros do Ministério da Educação, dos quais quase uma centena é efetiva no próprio Agrupamento. A estes, juntam-se mais de duas dezenas de professores contratados (com horários completos e incompletos). Relativamente ao pessoal não docente, a maioria dos operacionais e dos técnicos que exercem funções no Agrupamento é do quadro ou tem contrato por tempo indeterminado.

Adicionalmente, alguns são contratados a termo certo, outros são colocados pela autarquia. O Quadro 3 apresenta a distribuição dos docentes pelo nível de escolaridade em que lecionam, assim como dos trabalhadores não docentes – assistentes e técnicos (de psicologia e de animação sociocultural) – de acordo com a categoria profissional que detêm.

Quadro 3: Distribuição do pessoal docente e não docente por nível de escolaridade/categoria profissional (Fonte: Serviços Administrativos)

Carreira	Nível/Categoria	N.º
Docentes	**Pré-escolar**	17
	1.º ciclo	43 + 3 (Inglês)
	2.º e 3.º ciclos	79
Não Docentes	**Assistentes Operacionais**	50
	Assistentes Técnicos	7
	Técnicos Superiores	4

2. AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A auscultação da comunidade educativa foi realizada durante os meses de junho e julho de 2021, através de resposta anónima a um questionário digital enviado por correio eletrónico.

Tendo em conta a falta de formação dos elementos da equipa em avaliação institucional e a existência de questionários de avaliação de escolas – em especial os da Inspeção-Geral da Educação (IGEC), a CAI decidiu utilizar como base de trabalho os questionários da IGEC, referentes ao terceiro ciclo da avaliação externa das escolas. Esta opção baseou-se no entendimento de que tais questionários resultam da experiência e conhecimento acumulados ao longo de vários anos de avaliação externa e, por conseguinte, estarão formulados de modo a melhor responderem aos domínios essenciais do funcionamento de uma instituição escolar, como por exemplo o ensino e a aprendizagem, a prestação do serviço educativo ou a liderança e a gestão. Como complemento, e atendendo à especificidade dos dois últimos anos letivos, a CAI também considerou pertinente contemplar itens que permitissem a avaliação do ensino à distância.

Deste modo, foram inquiridos os alunos do 4.º ano e os dos 2.º e 3.º ciclos, os encarregados de educação do pré-escolar e os do ensino básico, bem como os trabalhadores docentes e os não docentes.

Os respondentes tinham de indicar o seu grau de concordância (ou a frequência de uma situação, no caso dos alunos), relativamente a um conjunto de entre 17 a 20 afirmações sobre o Agrupamento, tendo como referência o ano letivo 2020/2021, e de entre 5 a 10 itens sobre o ensino à distância neste mesmo ano. O formato de resposta era dado numa escala de *Likert* de quatro níveis – "Concordo totalmente/Concordo/Discordo/Discordo totalmente" ("Muitas vezes/Às vezes/ Raramente/Nunca", no caso dos alunos). Em todas as situações, era também dada a possibilidade de ser selecionada a opção "Não sei". No final do questionário, os inquiridos poderiam escrever, se assim o quisessem, algum comentário ou informação complementar.

Adicionalmente, foi enviado para a Diretora e a sua equipa diretiva um questionário de resposta aberta, no qual era solicitado que se pronunciassem sobre os pontos fortes e fracos do ano letivo, assim como quanto aos constrangimentos e oportunidades encontrados.

Por razões de formatação, os quadros com os resultados das respostas dadas aos questionários são apresentados em anexo no final do presente relatório. Por agora, faremos uma análise dos pontos que nos parecem suscitar maior destaque, considerando o número mais

expressivo de respostas. Para facilitar a leitura, os resultados são arredondados a uma casa decimal.

2.1. Questionários dos alunos do 4.º ano

Relativamente aos questionários dos alunos do 4.º ano, cujas ligações eletrónicas foram enviadas para os *emails* institucionais dos professores titulares das turmas daquele ano de escolaridade, foram obtidas 126 respostas, correspondendo a 87,5% do total de alunos inscritos no último ano do 1.º ciclo. Dos alunos que responderam, 56 (44,4%) são rapazes e 70 (55,6%) raparigas. Quanto à idade, 3 (2,4%) têm menos de 9 anos, 114 (90,5%) possuem entre 9 e 10 anos e 9 (7,1%) têm mais de 10 anos.

Todas as questões obtiveram maioritariamente respostas de polaridade positiva de "Muitas vezes" – percentagem média de 60% – e "Às vezes" – percentagem média de 30,3%. Os itens que obtiveram maior percentual de respostas "Raramente" e "Nunca" – superior a 10% – foram por ordem crescente de percentagem: *4. Avalio o meu trabalho nas aulas* (10,3%); *8. Na escola realizo atividades artísticas* (10,3%); *7. Na escola realizo atividades físicas e desportivas* (11,0%); *10. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania* (11,1%); *11. Na escola, participo em projetos ligados à saúde e bem-estar* (18,3%); *9. Na escola, uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares* (27,7%); *18. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola* (29,3%).

Por outro lado, as afirmações que reuniram maior porção de concordância máxima ("Muitas vezes") – superior a 80% – foram por ordem crescente de percentagem: *5. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar* (81,0%); *16. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso* (84,1%); *1. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender* (85,7%); *2. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender* (85,7%); *19. Sinto-me seguro na minha escola* (92,1%); *20. Gosto da minha escola* (94,4%).

Relativamente às questões colocadas sobre o ensino à distância durante o ano letivo 2020/2021, também todas as afirmações obtiveram maioritariamente respostas de polaridade positiva de "Muitas vezes" – percentagem média de 57,3% – e "Às vezes" – percentagem média de 28,5%. Destaca-se, contudo, a afirmação *10. Gostei de ter aulas à distância*, cujo resultado não

é tão expressivo, ainda assim conseguindo 54,8% de respostas de tendência positiva ("Muitas vezes" e "Às vezes").

De salientar que as questões que juntaram maior concordância máxima ("Muitas vezes") – superior a 80% – foram por ordem crescente de percentagem: *8. Tive o equipamento necessário para as aulas à distância* (82,5%); *2. No ensino à distância, os professores apoiaram os alunos quando tiveram dificuldades em aprender* (92,1%).

Em contrapartida, os itens que obtiveram maior percentual de respostas "Raramente" e "Nunca" – superior a 10% – foram por ordem crescente de percentagem: *9. As plataformas de ensino à distância (Escola ON/Teams) foram fáceis de utilizar* (10,3%); *5. No ensino à distância, participei em atividades ou projetos ligados à saúde e bem-estar* (22,2%); *10. Gostei de ter aulas à distância* (42,1%).

Os principais comentários que alguns alunos do 4.º ano voluntariamente quiseram registar nos seus questionários prenderam-se com as dificuldades sentidas no ensino à distância, não só ao nível da utilização dos recursos tecnológicos (plataforma *Escola On*; internet; videochamada; etc.), como no plano das componentes pedagógica e relacional (não perceber o que o professor dizia; estar longe dos amigos; etc.). Há ainda registo de opiniões muito favoráveis sobre a escola que frequentam e os adultos que os acompanham, assim como algumas sugestões de melhoria nos espaços (ex.: sombra no recreio) ou até no próprio questionário (inclusão de perguntas sobre a biblioteca escolar).

2.2. Questionários dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

Quanto aos questionários dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, as ligações eletrónicas foram enviadas para os *emails* institucionais dos respetivos discentes, tendo sido solicitada a colaboração dos diretores de turma e dos professores da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de modo a facultar o seu preenchimento na aula. Foram recebidas 406 respostas, equivalendo a 68,9% do total de alunos inscritos do 5.º ao 9.º ano.

Dos discentes que responderam, 195 (48,0%) são rapazes e 211 (52,0%) raparigas. Quanto às suas idades, 1 (0,3%) tem menos de 10 anos, 232 (57,1%) possuem entre 10 e 12 anos, 162 (39,9%) têm entre 13 e 15 anos e 11 (2,7%) possuem mais de 15 anos. No que toca à sua distribuição por ano de escolaridade, o Quadro 4 apresenta o número de alunos participantes e a

respetiva percentagem, concluindo-se que o 9.º ano é aquele que está menos representado na amostra com um valor percentual inferior a dez.

Quadro 4: Distribuição por ano de escolaridade do número e da percentagem de alunos que responderam

5.º ano		6.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
119	29,3	61	15,0	104	25,6	89	21,9	33	8,1

No que concerne às respostas ao primeiro conjunto de questões, a opção que obteve uma percentagem média mais elevada foi "Às vezes" (41,0%), seguida de "Muitas vezes" (31,1%), de "Raramente" (16,7%) e de "Nunca" (7,6%); isto é, aproximadamente 72% das respostas dadas pelos alunos tiveram uma tendência positiva. Contudo, apenas um item obteve mais de metade de respostas no patamar máximo de "Muitas vezes", a saber: *2. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender* (57,4%).

Outras afirmações conseguiram mais de 40% de respostas no nível "Muitas vezes", tais como: *20. Gosto da minha escola* (44,1%); *1. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender* (44,8%); *3. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar e a alargar os meus conhecimentos* (45,1%); *13. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam* (47,3%); *19. Sinto-me seguro na minha escola* (47,8%). Estas questões obtiveram também uma percentagem de respostas "Às vezes" entre os 28,3% e os 47,0%.

Em sentido contrário, algumas afirmações atingiram percentagens superiores a 10% de respostas "Nunca", nomeadamente as seguintes: *20. Gosto da minha escola* (11,3%); *9. Na escola, participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar* (11,3%); *15. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares* (12,1%); *8. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos* (37,4%).

À exceção da afirmação n.º 20, os itens anteriormente mencionados apresentam, ainda, valores superiores a 25% de respostas "Raramente", assim como a afirmação n.º 7 – *Na escola, uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares* (26,6%).

Próximo deste número e ainda referente ao patamar "Raramente", estão as questões que se seguem: *17. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola (20,0%)*; *5. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas (21,4%)*; *6. Na escola, realizo trabalhos práticos e experiências* (24,6%).

Relativamente aos itens apresentados sobre o ensino à distância durante o ano letivo 2020/2021, do mesmo modo, todas as afirmações obtiveram maioritariamente respostas de pendor positivo de "Muitas vezes" – percentagem média de 36,3% – e "Às vezes" – percentagem média de 38,2%. Refira-se, porém que, as afirmações *5. No ensino à distância, participei em atividades ou projetos ligados à saúde e bem-estar* e *10. Gostei de ter aulas à distância*, não apresentam resultados tão expressivos, ainda assim obtêm, respetivamente, 53,2% e 54,2% de respostas de tendência positiva ("Muitas vezes" e "Às vezes").

De ressaltar que os itens que juntaram maior concordância máxima ("Muitas vezes") – superior a 40% – foram por ordem crescente de percentagem: *7. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário foram suficientes* (44,3%); *2. No ensino à distância, os professores apoiaram os alunos quando tiveram dificuldades em aprender* (44,6%); *8. Tive o equipamento necessário para as aulas à distância* (68,5%).

Do lado oposto, a afirmação que suscitou mais respostas "Nunca" – 28,6% – foi a *10. Gostei de ter aulas à distância*; ao que se somou 10,6% de respostas "Raramente".

Relativamente aos comentários registados espontaneamente pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos no final dos questionários, as observações mais recorrentes, tal como tinha acontecido com os seus colegas do 4.º ano, relacionaram-se com dificuldades vivenciadas no ensino à distância (plataforma *Escola On*; acesso e acompanhamento das aulas; etc.). Foram também frequentes as reivindicações sobre a utilização de telemóveis nos intervalos e a melhoria da comida no refeitório. As beneficiações dos espaços escolares, incluindo os equipamentos das salas de aulas, a par da exigência e, por vezes, de uma certa pressão por parte dos professores foram também apontadas pelos alunos da escola-sede.

2.3. Questionários dos encarregados de educação do pré-escolar

No atinente à auscultação realizada aos pais da educação pré-escolar, foi solicitada a colaboração das educadoras de infância no encaminhamento das ligações eletrónicas de acesso aos questionários para os *emails* dos encarregados de educação dos grupos que titulavam.

Responderam ao questionário 80 encarregados de educação, maioritariamente de crianças de 4 anos (37,5%) e 5 anos (37,5%); dos restantes, 13,8% eram pais de crianças de 3 anos e 11,3% de 6 anos, correspondendo as 80 respostas a 32,8% da totalidade das crianças. O Quadro 5 mostra a distribuição dos participantes por estabelecimento.

Quadro 5: Distribuição dos encarregados de educação do pré-escolar participantes por estabelecimento

Aldeia Nova		Casalmeão		Dr. Sérgio Ribeiro		Fonte seca		Prime		Sobral	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
7	8,8	18	22,5	8	10	13	16,3	26	32,5	8	10

As respostas destes encarregados de educação são expressivamente positivas. Assim, das dezassete questões apresentadas, mais de metade não obteve qualquer resposta "Discordo" nem "Discordo totalmente". Os itens que conseguiram uma percentagem de acordo máximo – "Concordo totalmente" – superior a 60% foram, por ordem crescente de resultado, os seguintes: *6. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho* (61,3%); *2. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa* (62,5%)*; 14. O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança* (62,5%); *16. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento* (63,8%); *9. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho* (65,0%)*; 13. O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho* (71,3%); *17. Gosto que o meu filho frequente este JI* (73,8%).

Quanto ao ensino à distância, foram colocadas cinco questões que obtiveram uma percentagem média de concordância de quase 90%. Os itens que atingiram mais e menos opções de "Concordo totalmente" foram, respetivamente: *1. Fui incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho durante o ensino à distância* (65,0%); *5. A experiência de ensino à distância foi positiva para o meu filho* (31,3%).

Relativamente aos comentários registados pelos encarregados de educação do pré-escolar, com caráter facultativo, no final dos questionários, todas as sugestões expressaram satisfação e elogiaram o trabalho das assistentes operacionais e educadoras. Excetua-se um registo que referia que a pandemia causou constrangimentos no contacto com a escola.

2.4. Questionários dos encarregados de educação do ensino básico

Relativamente aos encarregados de educação dos alunos do ensino básico, foi requerida a colaboração dos docentes titulares de turma e dos diretores de turma no encaminhamento das ligações eletrónicas de acesso aos questionários para os *emails* dos encarregados de educação das turmas que dirigiam.

Foram recebidas 277 respostas, correspondentes a 24,2% do total de alunos inscritos nos três ciclos do ensino básico. Os anos de escolaridade mais representados na amostra são o 5.º (22,7%) e o 6º (23,1%) e os menos retratados são o 2.º (0,0%) e o 3.º (3,6%). Em termos de

estabelecimentos de ensino, a maioria das respostas são de encarregados de educação da EB António Alves Amorim/escola-sede (78,7%), seguem-se os da EB de Sobral (10,1%) e EB Dr. Sérgio Ribeiro (9,0%). Não foi recebida qualquer resposta ao questionário das escolas de Aldeia Nova, Casalmeão e Vergada; da EB de Prime foi rececionada uma resposta.

As respostas dos encarregados de educação do ensino básico são bastante positivas. Assim, as vinte primeiras questões em análise obtiveram uma percentagem média de opções "Concordo" e "Concordo Totalmente" de 86,7%. Com efeito, oito afirmações obtiveram uma percentagem de concordância superior a 90%, a saber (por ordem crescente de resultado): *14. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola* (90,2%); *6. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho* (91,7%); *7. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho* (92,4%); 2. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho (93,5%); *19. O meu filho sente-se seguro na escola* (93,8%); *12. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família* (93,8%); *20. Gosto que o meu filho frequente esta escola* (95,3%); *3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola* (95,7%).

As afirmações que conseguiram menor percentagem de acordo, ainda assim muito positiva, foram: *18. A escola resolve bem as situações de indisciplina* (70,4%); *9. O meu filho participa em atividades científicas da escola* (66,4%). De salientar que as questões referidas, assim como as números 1., 15. e 18. alcançaram mais de 10% de opções "Não sei".

No que diz respeito às questões sobre o ensino à distância, dos sete itens apresentados, todos arrebataram maioritariamente a concordância dos encarregados de educação, cifrando-se em 80,2% o valor médio das respostas. Não obstante, três questões obtiveram mais de 20% de respostas discordantes ("Discordo" e "Discordo totalmente"), nomeadamente: *4. As plataformas de ensino à distância utilizadas (Escola ON/Teams) foram adequadas* (20,2%); *5. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário do meu filho foram suficientes* (31,0%); *7. A experiência de ensino à distância foi positiva para o meu filho* (38,6%).

Quanto aos comentários assinalados pelos encarregados de educação dos 2.º e 3.º ciclos no final dos questionários, foram registadas críticas sobre o ensino à distância (excesso de trabalhos; falta de apoio e acompanhamento para quem tinha mais dificuldades; poucas aulas síncronas; etc.). No ensino presencial, foram mencionadas questões pedagógicas e organizacionais (demasiados trabalhos; cumprimento dos programas; atuação mais eficaz em situações de comportamentos agressivos; peso excessivo dos manuais escolares transportados

pelos alunos; alteração de turmas e horários na mudança de ciclo; maior supervisão nos intervalos; comida no refeitório; etc.)

2.5. Questionários dos trabalhadores docentes

No respeitante aos trabalhadores docentes, a ligação digital de acesso aos questionários foi enviada para o endereço eletrónico institucional dos coordenadores de departamento, tendo sido solicitado o seu encaminhamento para os respetivos docentes.

Foram recebidas 89 respostas, representando cerca de 62,7% do total de educadoras e professores do Agrupamento. O grupo de docentes que submeteu mais respostas foi o do 2.º e 3.º ciclos, com 52,8% da amostra; seguiram-se por ordem decrescente os do 1.º ciclo (38,2%) e do pré-escolar (9,0%). Refira-se, contudo, que proporcionalmente ao total de docentes de cada um dos níveis de educação e ensino do Agrupamento, foram os professores do 1.º ciclo os que mais responderam (73,9%).

Nas suas respostas, os docentes manifestam uma opinião bastante favorável, com uma percentagem média de opções "Concordo" e "Concordo totalmente" na ordem dos 91,2%. Porém, apenas dois itens obtiveram uma concordância total dos respondentes superior a 50%, a saber: *15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo* (57,3%); *20. Gosto de trabalhar nesta escola* (73,0%). Seguem-se, com mais de 40% de opções "Concordo totalmente", as seguintes questões: *3. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo* (41,6%); *8. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola* (41,6%); *12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos* (43,8%).

Por outro lado, os itens que conseguiram maior percentual (aproximadamente 10%) de opções de pendor negativo – "Discordo" e "Discordo totalmente" são, por ordem crescente: *2. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola* (9,0%); *17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas* (9,0%); *3. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo* (10,1%); *19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes* (10,1%); *13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos* (12,3%).

Relativamente às afirmações sobre o ensino à distância, o valor percentual médio de respostas "Concordo" e "Concordo totalmente" situa-se nos 88,4%. A questão 1. – *O trabalho*

colaborativo entre docentes foi efetivo durante o ensino à distância – obteve mais de 50% de concordância total (57,3%). Três afirmações atingiram mais de 65% de respostas "Concordo", a saber: *7. Os circuitos de comunicação e informação foram eficazes durante o ensino à distância* (66,3%); *5. Os alunos tiveram um comportamento adequado durante o ensino à distância* (68,5%); *8. A experiência de ensino à distância foi positiva* (71,9%).

Em contrapartida, três itens conseguiram acima de 10% de respostas de pendor negativo ("Discordo" e "Discordo totalmente"), nomeadamente: *3. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário foram suficientes* (10,1%); *5. Os alunos tiveram um comportamento adequado durante o ensino à distância* (11,2%); 8. A experiência de ensino à distância foi positiva (13,5%). Refira-se que no item 3., acima transcrito, selecionaram a opção "Não sei" 9% dos docentes inquiridos.

Quanto às observações mencionadas no final dos questionários, a sua maioria prendeu-se com dificuldades sentidas no ensino à distância (plataforma *Escola On*; ausência de atividades síncronas na educação pré-escolar; falta de equipamento informático de alguns alunos). Foram também dadas algumas sugestões de abertura a práticas inovadoras que estimulem a intervenção dos alunos nas decisões sobre o seu quotidiano escolar, assim como a uma maior auscultação de alunos e professores.

2.6. Questionários dos trabalhadores não docentes

Quanto aos trabalhadores não docentes, o *link* de acesso aos questionários foi remetido para o endereço eletrónico das coordenadoras de estabelecimento, da coordenadora dos assistentes operacionais, dos serviços administrativos e da responsável pelo serviço de psicologia e orientação, tendo sido solicitado o seu encaminhamento para os respetivos assistentes e técnicos.

Responderam ao questionário, 33 trabalhadores não docentes, correspondendo a cerca de 54,1% do pessoal operacional e técnico contratado pelo Agrupamento e pela autarquia. Destes, 55,6% trabalham na educação pré-escolar e no 1.º ciclo e 45,5% exercem funções nos 2.º e 3.º ciclos.

Tal como os restantes inquiridos, estes trabalhadores responderam a um conjunto de questões sobre o Agrupamento, tendo como referência o ano letivo 2020/2021, no caso dezoito itens. Porém, não lhes foi apresentada qualquer afirmação sobre o ensino à distância, por se

considerar que, de um modo geral, não tiveram uma ação direta na sua implementação e funcionamento.

As respostas do pessoal não docente refletem uma perceção positiva, pois em média selecionaram 86,0% de opções "Concordo" e "Concordo totalmente". A esmagadora maioria das respostas situa-se na opção "Concordo", com uma grande parte dos itens a apresentarem percentagens superiores de 60%. Apenas duas questões obtiveram um valor percentual de concordância total mais elevado, a saber: *9. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor* (48,5%); *18. Gosto de trabalhar nesta escola* (66,7%).

Do lado oposto, os trabalhadores não docentes manifestaram alguma discordância – próxima dos 10% – nos seguintes itens: *6. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola* (9,1%); *14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho* (9,1%); *7. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola* (12,1%); *13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar* (12,1%); *17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes* (12,1%). Concomitantemente, as questões 6. e 13. obtiveram uma percentagem elevada de respostas "Não sei", respetivamente, 30,3% e 18,2%. Ainda, outras afirmações conseguiram uma percentagem superior a 10% de opções "Não sei", em especial: *4. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola* (12,1%); *5. As lideranças gerem bem os conflitos* (12,1%); *15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades dos trabalhadores não docentes* (18,2%).

No final dos questionários, foi registado apenas um comentário, sendo este de satisfação quanto à proximidade e ao bom ambiente do Agrupamento.

2.7. Questionários dos elementos da equipa diretiva

O questionário enviado à Diretora e à sua equipa era composto por dez perguntas de resposta aberta e obrigatória e uma facultativa para eventuais comentários ou sugestões. O formulário foi enviado, no final do mês de julho, para a caixa de correio eletrónico institucional de cada um dos elementos da direção, tendo sido rececionadas três respostas, representando 75% dos inquiridos.

As questões formuladas solicitavam uma análise dos aspetos positivos e negativos do ano letivo 2020/2021 (presencialmente e à distância), tanto a nível interno – pontos fortes e fracos – como externo – oportunidades e ameaças. Era igualmente pedido que indicassem a maior força e a maior fraqueza da instituição que dirigem.

Dos pontos fortes assinalados, ressaltam aspetos relacionados com a estabilidade e empenho dos recursos humanos, assim como a proximidade da comunidade escolar. No que diz respeito ao ensino à distância, pelo lado positivo, foram referidos a partilha, o trabalho colaborativo, o apoio dado pelo adjunto da Diretora e a disponibilização de equipamento informático para os alunos.

Quanto aos pontos fracos, salientam-se essencialmente questões ligadas à gestão do contexto de pandemia, ao nível dos recursos humanos e informáticos, tanto no ensino presencial como à distância. Nesta última modalidade, também é mencionado como negativo o desinvestimento de alguns alunos e respetivas famílias.

Relativamente aos aspetos externos, como oportunidades, são apontadas questões ligadas à possibilidade de mudança de práticas de ensino e aprendizagem. No ensino à distância, a oportunidade de qualificação tecnológica dos intervenientes educativos é destacada.

Do lado negativo, a pandemia e a capacitação digital voltam a ser assinaladas, tanto na avaliação do ensino presencial como à distância. Com efeito, a insegurança, a incerteza e o cansaço causados pelo contexto de emergência sanitária no qual o ano letivo se desenrolou, bem como a falta de meios informáticos ou de formação específica, a par do eventual agravamento de desigualdades entre os alunos com mais dificuldades são sinalizadas como principais ameaças.

Na resposta à pergunta *Qual considera ser a maior força do Agrupamento?*, é possível destacar as seguintes palavras-chave: entreajuda; coesão; empenho; relações interpessoais fortes; elevado sentido de responsabilidade.

Quanto à questão *Qual considera ser a maior fraqueza do Agrupamento?*, as ideias fundamentais são: fluidez na comunicação; falta de recursos inovadores; resistência/dificuldade no uso de plataformas digitais.

As respostas integrais, com ligeiras adaptações para facilitar a formatação do texto, são apresentadas em anexo no final deste relatório. Refira-se que não foi registado qualquer comentário adicional às respostas dadas às questões de caráter obrigatório.

3. GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS NO PROJETO EDUCATIVO

Os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento encontram-se organizados em três domínios – "Resultados", "Prestação do Serviço Educativo", "Liderança e Gestão". Seguindo a estrutura adotada no referido documento, e em cada um destes campos de análise, procuraremos apresentar os dados referentes ao ano letivo 2020/2021, comparando-os, sempre que viável, com os divulgados em períodos homólogos anteriores. Para cada um dos objetivos enunciados, serão explicitados tanto metas como indicadores definidos.

3.1. Resultados escolares

No domínio dos *Resultados Escolares*, o Projeto Educativo do Agrupamento apresenta quatro objetivos – com respetivas metas e indicadores – relativos aos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular os identificados através da avaliação interna e da avaliação externa. Este campo de análise contempla ainda objetivos orientados, por um lado, para a qualidade das aprendizagens nas disciplinas que são alvo da avaliação externa – Português e Matemática – em especial para os efeitos das medidas de apoio educativo no sucesso escolar; e, por outro lado, para a vivência escolar e o desenvolvimento integral das crianças e alunos.

3.1.1. OBJETIVO 1: Aumentar / manter a taxa de sucesso, em cada ano letivo

META: Manter ou aumentar as atuais taxas de sucesso (≥ 90% em todos os anos de escolaridade)	**INDICADOR:** Taxa de sucesso – transição ou aprovação

Para aferir o cumprimento do *Objetivo 1* do domínio *Resultados Escolares*, e na continuidade da análise realizada no relatório de autoavaliação do ano letivo anterior, apresentamos quatro quadros. Assim, o Quadro 6 expõe os números do sucesso, patentes nos valores de transição em cada ano escolar do ensino básico, para um total de 1132 alunos avaliados e de 1154 alunos inscritos.

Chamamos a atenção para eventuais discrepâncias entre o número de alunos agora mencionado e o apresentado no ponto 1 deste relatório, a propósito da caracterização do Agrupamento, e que se podem dever à metodologia de contabilização adotada pelas diferentes fontes às quais recorremos para a obtenção dos dados, não nos tendo sido possível em tempo útil

discernir o motivo exato dessas disparidades. De qualquer modo, está garantido o essencial: a análise dos valores de sucesso no total referido de alunos.

Não encontrámos informação relativa aos dados do 1.º ano de escolaridade nos dois anos letivos referentes ao primeiro biénio de vigência do Projeto Educativo. Presumivelmente, por não haver lugar a retenção no 1.º ano de escolaridade, conforme estipula o n.º 9 do artigo 32.º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto. Contudo, tal como o fizemos no ano letivo anterior, optamos por incluir neste ano a referida informação, até porque a mesma disposição legal prevê que em situações de elevada falta de assiduidade a retenção possa ocorrer.

Quadro 6: Número e percentagem de alunos com sucesso (taxa de transição) por ano letivo (Fonte: Direção; Relatório de Autoavaliação 2019/2020)

Ano letivo / Ano de escolaridade	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021		
				Total de alunos inscritos	N.º	%
1.º ano	sem dados	sem dados	100	127	126	100
2.º ano	99,7	98,6	100	129	125	100
3.º ano	100	100	99,3	160	158	99,0
4.º ano	100	100	99,5	144	143	98,0
5.º ano	100	100	99,2	130	128	98,0
6.º ano	99,0	99,0	97,7	120	118	98,0
7.º ano	87,0	88,0	96,8	130	126	97,0
8.º ano	95,0	98,7	100	124	119	96,0
9.º ano	95,0	99,0*	100	90	89	100

NOTAS: *Um aluno inscrito nas provas da 2.ª fase.

A leitura do quadro permite concluir as taxas de transição vão oscilando ao longo dos quatro anos de vigência do Projeto Educativo, em alguns casos subindo noutros descendo; contudo mantêm-se em valores superiores a 90% em todos os anos de escolaridade.

De seguida, apresentam-se o Quadro 7 e o Quadro 8, que se referem apenas aos anos letivos do segundo biénio, pois não nos foi possível recolher informação relativa ao primeiro. Estas tabelas sintetizam as taxas de sucesso, com base na análise do total das avaliações realizadas, ou seja, dos níveis iguais ou superiores a três em cada disciplina avaliada, por ano de escolaridade (Quadro 7) e por ciclo de ensino (Quadro 8). Ressalva-se o facto de as turmas de 1.º ciclo apresentarem alunos inscritos em diferentes anos de escolaridade.

Pela análise de ambos os quadros constata-se que as taxas de sucesso nas várias avaliações/disciplinas se situam acima de 90% em todos os anos de escolaridade e ciclos de ensino, à exceção do 3.º ano, cujo valor se cifra nos 87,19% em 2020/2021. Ao contrário dos

restantes valores, que se mantiveram próximos dos do ano letivo anterior, aqueles descerem mais de dez pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato.

Quadro 7: Taxas sucesso nas várias avaliações (disciplinas) realizadas no ano letivo 2020/2021, por ano de escolaridade, e em 2019/2020 (Fonte: Programa GIAE; Relatório de Autoavaliação 2019/2020)

Ano de escolaridade	2019/2020	2020/2021	
	% de Sucesso	N.º de avaliações	% de Sucesso
1.º ano	99,90	868	99,66
2.º ano	98,94	821	98,97
3.º ano	99,04	904	87,19
4.º ano	99,92	947	98,20
5.º ano	98,55	1649	98,02
6.º ano	97,36	1543	98,61
7.º ano	96,75	1896	96,91
8.º ano	95,46	1774	96,59
9.º ano	97,43	1326	97,40

Quadro 8: Taxas sucesso nas várias avaliações (disciplinas) realizadas no ano letivo 2020/2021 por ciclo de ensino e em 2019/2020 (Fonte: Programa GIAE; Relatório de Autoavaliação 2019/2020)

Ciclo de ensino	2019/2020	2020/2021	
	% de Sucesso	N.º de avaliações	% de Sucesso
1.º ciclo	99,47	3540	99,32
2.º ciclo	97,93	3192	98,37
3.º ciclo	96,50	4996	96,97

Tal como mencionado anteriormente, para além do ensino básico, o Agrupamento acolhe crianças da educação pré-escolar. Neste nível de educação, a avaliação assume uma vertente formativa e contextualizada, evidenciando o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, no quadro das áreas de conteúdo consignadas nas orientações curriculares. Por este motivo, não se faz referência a resultados, mas a uma apreciação geral do funcionamento das atividades.

Deste modo, no ano letivo 2020/2021, frequentaram os jardins de infância do Agrupamento 224 crianças – menos nove do que no ano letivo precedente – distribuídas por 11 grupos. Destas, 78 transitaram para o 1.º ciclo (mais quatro do que em 2019/2020); 21 têm matrícula condicional (o mesmo número do que em 2019/2020), pois apenas completam a idade de obrigatoriedade escolar após quinze de setembro, conforme a legislação em vigor.

As estruturas de supervisão pedagógica consideraram que, nos diferentes grupos de crianças, as maiores lacunas verificaram-se, por um lado, ao nível da linguagem e da língua materna, em especial na articulação, no vocabulário e na construção frásica; e, por outro, no

domínio comportamental. Neste sentido, alguns dos projetos desenvolvidos, inscreveram-se na área da leitura, da literacia emergente e das competências socioemocionais (ex.: "Leitura em vai e vem"; "Crescer do ler e do ser").

Nos restantes níveis de ensino e ainda no âmbito da análise dos resultados escolares, para além das taxas de sucesso, é importante conhecer os números do abandono escolar e, tratando-se de um ano no qual praticamente um dos períodos escolares não ocorreu na escola – tal com havia sucedido no ano letivo precedente – também saber os dados referentes ao funcionamento do ensino não presencial.

Deste modo, os esforços envidados pelo órgão de gestão para incluir todos alunos na modalidade de ensino a distância revelaram-se eficazes, considerando o contexto socioeconómico dos agregados familiares do Agrupamento. Com efeito, segundo dados recolhidos junto do órgão de gestão, nos três ciclos de ensino, todos os alunos utilizaram as plataformas digitais (Escola On ou *Teams)* adotadas como meio tecnológico para a concretização das aulas no 2.º período, conforme se constata no Quadro 9. Para simplificar a identificação de eventuais alunos que não usaram as plataformas digitais, utilizou-se o termo *infoexcluídos*, não obstante esta designação comummente definir o que desconhece e/ou não tem acesso às tecnologias da informação, como a internet. Em muitas situações, quando foram detetadas dificuldades na participação dos discentes nas atividades letivas eram intensificados os contactos com os encarregados de educação, podendo ser disponibilizados nas escolas materiais fotocopiáveis e tarefas, bem como meios tecnológicos. Em vários casos (filhos de trabalhadores essenciais; alunos com necessidades educativas específicas; outras situações prioritárias diagnosticadas), os alunos deslocaram-se para a escola, a partir de onde participavam nas aulas e/ou beneficiavam de apoio.

O Quadro 9 apresenta ainda os números relativos à situação de alunos em abandono escolar, referindo-se este termo ao abandono do sistema de educação e formação antes da conclusão da escolaridade obrigatória e dentro dos limites etários previstos na lei. Assim, no quadro surgem assinalados os casos dos alunos que, nos anos letivos referentes ao segundo biénio do Projeto Educativo, estando inscritos, nunca compareceram na escola. Estes números podem também incluir alunos cujas famílias emigraram e que, até ao momento, não enviaram documentos comprovativos da inscrição no sistema educativo do país de destino.

Quadro 9: Número de alunos em situação de abandono e/ou sem acesso à plataforma Escola On/*Teams* em 2019/2020 e 2020/2021 (Fonte: Direção)

Ciclo de ensino / Situação	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	2019/2020	2020/2021	2019/2020	2020/2021	2019/2020	2020/2021
Abandono escolar	0	2	1	1	1	2
Infoexcluídos	3	0	6	0	1	0

Analisando a informação apresentada no quadro, nota-se que os números de abandono escolar são reduzidos, mas tiveram um aumento no ano letivo 2020/2021. Ao contrário, neste ano letivo, parece não se ter verificado qualquer situação de alunos *infoexcluídos*.

3.1.2. OBJETIVO 2: Melhorar as médias dos resultados dos alunos nas provas finais

META 1: ≥ 3% na disciplina de Português ao longo do quadriénio	**INDICADOR 1:** Média dos resultados da avaliação externa, por disciplina – Português, obtida em cada ano letivo
META 2: ≥ 2% na disciplina de Matemática ao longo do quadriénio	**INDICADOR 2:** Média dos resultados da avaliação externa, por disciplina – Matemática, obtida em cada ano letivo

Em relação ao *Objetivo 2* do domínio *Resultados Escolares*, no ano letivo de 2020/2021, à semelhança do que havia sucedido anteriormente, foi cancelada a realização das provas finais de 9.º ano, nos termos do definido Decreto-Lei n.º 22-D/2021 de 22 de março, que estabelece as medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, pelo que não são apresentados quaisquer dados relativos aos anos mencionados (Quadro 10).

Quadro 10: Média dos resultados da avaliação externa nas provas finais de 9.º ano. (Fonte: Documento de Avaliação do Projeto Educativo)

Ano letivo / Disciplina	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Português	62%	57%	-----	-----
Matemática	44%	47%	-----	-----

Nos anos letivos em se realizaram provas externas, a disciplina de Português apresentou valores positivos, apesar de uma descida percentual. Contrariamente, Matemática registou uma média de resultados inferior a 50%, embora com tendência de subida.

3.1.3. OBJETIVO 3: Melhorar a eficácia das medidas de apoio educativo, designadamente a Português e a Matemática

META 1: ≥ 40% dos alunos que frequentam os apoios obterem nível igual ou superior a 3 a pelo menos uma disciplina (em cada ano do quadriénio)	**INDICADOR 1:** Evolução dos alunos que frequentam os apoios
META 2: ≥ 10% dos alunos que frequentam apoio a matemática e português obterem nível igual ou superior a 3 a ambas as disciplinas (em cada ano do quadriénio)	**INDICADOR 2:** Taxa de sucesso – transição ou aprovação

Tal como referimos no relatório de autoavaliação de 2019/2020, a formulação das metas do *Objetivo 3* do domínio *Resultados Escolares* assim como os dados recolhidos suscitaram-nos algumas dúvidas, pelo que, para evitar interpretações erradas dos mesmos, optamos por apresentar apenas a informação recolhida junto do órgão diretivo, referente a 2020/2021, mencionando a divulgada no ano letivo anterior.

Assim, 524 alunos (284 em 2019/2020) frequentaram os apoios e obtiveram nível igual ou superior a 3 a pelo menos uma das disciplinas mencionadas (Português ou Matemática). Por seu lado, 529 discentes (233 em 2019/2020) frequentaram apoio a Matemática e Português e obtiveram nível igual ou superior a 3 a ambas as disciplinas.

O número de alunos apoiados aumentou significativamente de um ano letivo para outro. Contudo, dadas as ressalvas anteriormente expostas, seriam necessárias pesquisas complementares para aferir da sua consistência e fiabilidade.

3.1.4. OBJETIVO 4: Aumentar o número de alunos que participa nas diferentes atividades, projetos e Clubes

META: 10% ao longo do quadriénio	**INDICADOR:** Taxa de participação dos alunos participantes em atividades, projetos e clubes

Os valores referentes ao *Indicador* do *Objetivo 4* do domínio *Resultados Escolares* são apresentados no Quadro 11, que reflete a informação que recolhemos no documento de Avaliação do Projeto Educativo, no que diz respeito ao biénio 2017-2019, e junto da Direção, referente ao de 2019-2021. Em qualquer dos casos, tivemos dificuldade em perceber os valores apresentados, pois, analisados os números, verifica-se que estes não podem traduzir a mesma

metodologia de tratamento de dados. Por este motivo, não será possível garantir a fiabilidade dos dados do quadro seguinte, bem como realizar uma apreciação comparativa.

De qualquer modo, parece haver uma preocupação em conceber atividades e projetos mais globalizantes, nos quais um elevado número de turmas/alunos possa participar.

Quadro 11: Distribuição dos alunos participantes em atividades, projetos e clubes (Fonte: Direção; Documento de Avaliação do Projeto Educativo)

2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
283	53	301	55	1412	100	1371	100

3.2. Prestação do serviço educativo

O domínio da *Prestação do Serviço Educativo* prevê sete objetivos – com respetivas metas e indicadores – relacionados com a capacitação dos recursos humanos da instituição, a cultura organizacional, assim como o ambiente educativo e a vivência escolar.

Para estes objetivos, não tendo sido possível saber os dados relativos aos dois primeiros anos letivos de vigência do Projeto Educativo e na continuidade da análise realizada no relatório de autoavaliação anterior, apresentam-se apenas os valores do último biénio.

3.2.1. OBJETIVO 1: Manter o número de docentes envolvidos em processos de formação, durante a vigência do PE

META: Frequência das ações de formação previstas por lei, por todos os docentes. ≥ 50h no quadriénio	**INDICADOR:** Frequência de ações

Para aferir o cumprimento do *Objetivo 1* do domínio *Prestação do Serviço Educativo*, recolheu-se junto dos Serviços Administrativos e da Direção a informação sobre o número de professores envolvidos em processos de formação contínua. Num universo de 142 docentes (135 em 2019/2020), 123 frequentaram ações de formação (109 em 2019/2020), correspondendo a 86,6% dos professores do Agrupamento (80,7% em 2019/2020).

Perante estes valores, constata-se que o número de docentes em formação aumentou nos dois anos letivos do biénio 2019-2021. Contudo, tendo em conta o âmbito temporal de quatro anos definido na meta, não nos é possível afirmar com toda a certeza que a totalidade dos docentes tenha realizado *ações de formação previstas por lei*, embora estatisticamente seja provável que tal se tenha verificado.

3.2.2. OBJETIVO 2: Aumentar o número de Assistentes envolvidos em processos de formação, durante a vigência do PE

META: Frequência de ação de formação (≥ 1) por todo o pessoal não docente, no quadriénio	**INDICADOR:** Frequência de ações

O mesmo método de análise de dados foi utilizado para o *Objetivo* 2, tendo-se concluído que, num universo de 57 assistentes (42 em 2019/2020), 20 estiveram envolvidos em processos de formação contínua (13 em 2019/2020), correspondendo a 35,1% do seu total (31% em 2019/2020).

Os dados indicam um aumento do número de assistentes em processos de formação, porém, perante os valores, não nos é possível asseverar que os mesmos frequentaram pelo menos uma ação de formação no quadriénio a que se refere o Projeto Educativo.

3.2.3. OBJETIVO 3: Manter as práticas de trabalho colaborativo, durante a vigência do PE

META: Realização atividades (≥2) de articulação por ano de escolaridade e por departamento	**INDICADOR:** Frequência de práticas de trabalho em comum

Para o *Objetivo* 3, apurou-se junto da Direção que, em 2020/2021 se realizaram 160 atividades de articulação (práticas de trabalho colaborativo) por ano de escolaridade e por departamento (155 em 2019/2020).

Estes números permitem-nos concluir que houve um aumento de práticas de trabalho colaborativo nos dois últimos anos letivos, embora não se consiga aferir em que situações tais práticas se concretizaram.

3.2.4. OBJETIVO 4: Promover ações que estimulem os alunos para a leitura

META: Dinamização de 2 atividades promotoras da leitura por ano, durante a vigência do PE	**INDICADOR:** Número de atividades

Quanto ao *Objetivo* 4, averiguou-se junto da Direção que, em 2020/2021, se realizaram 22 atividades promotoras de leitura (13 em 2019/2020).

O considerável aumento das atividades de leitura nos dois anos letivos indicados permite-nos inferir que tem havido promoção de ações que estimulam os alunos para a leitura.

3.2.5. OBJETIVO 5: Estreitar a articulação entre a Biblioteca, os Departamentos e os Conselhos de Turma como incentivo à leitura

META: Dinamização de 2 atividades promotoras da leitura em articulação com a Biblioteca e os Departamentos, durante a vigência do PE	**INDICADOR:** Número de atividades promovidas entre a Biblioteca e os Departamentos, conselhos de ano e Conselhos de Turma

No que diz respeito ao *Objetivo* 5, foram indicadas pelo órgão diretivo 26 atividades promovidas entre a Biblioteca e os Departamentos, conselhos de ano e conselhos de turma no ano letivo a que se refere este relatório (7 em 2019/2020).

O número de atividades desenvolvidas, quando comparadas com as do ano letivo precedente, indicia um estreitamento da articulação entre a Biblioteca e as estruturas pedagógicas do Agrupamento.

3.2.6. OBJETIVO 6: Envolver os alunos em ações que reforcem o sucesso educativo nos domínios científico, artístico, tecnológico e desportivo

META: Envolvimento de 20% dos alunos em projetos, clubes, concursos e exposições	**INDICADOR:** Frequência das atividades

Para se verificar o grau de concretização do *Objetivo 6*, recolheu-se junto do órgão diretivo a informação de que cerca de 1000 alunos estiveram envolvidos em projetos, clubes, concursos e exposições (1300 em 2019/2020), traduzindo-se em 72,9% das 1371 crianças e alunos do Agrupamento (92,07% de 1412 em 2019/2020).

Verifica-se um decréscimo nos números deste ano letivo para o anterior. Contudo, no relatório de autoavaliação de 2019/2020, havíamos chamado a atenção para a grandeza dos valores aí referidos. Por conseguinte, a percentagem atual parece mais próxima da realidade, muito embora o projeto de biodiversidade implementado durante o ano letivo tenha mobilizado a quase totalidade dos alunos do Agrupamento. Em suma, podemos afirmar que o objetivo em análise e a respetiva meta foram conseguidos.

3.2.7. Objetivo 7: Desenvolver ações que promovam hábitos de vida saudável e que protejam o ambiente

META: Realização de uma atividade que promova hábitos de vida saudáveis, em cada período letivo	**INDICADOR:** Número de ações desenvolvidas

No âmbito do *Objetivo* 7, foram mencionadas pela Direção a realização de 40 atividades que promovem hábitos de vida saudáveis. Este número traduz-se num aumento em relação ao do ano letivo anterior, que era de 29.

Deste modo, podemos afirmar que o objetivo foi cumprido, embora nos cause estranheza, na análise dos resultados dos questionários aos alunos, que uma percentagem superior a 30% dos inquiridos afirmem que raramente ou nunca participam em projetos ligados à saúde e ao bem-estar. Uma das explicações possíveis será a de que, ao participarem nas atividades ou projetos, os alunos não tenham real perceção de que tais iniciativas estejam ligadas a essas temáticas e consequentemente promovam hábitos de vida saudável.

3.3. Liderança e gestão

O domínio da *Liderança e Gestão* contempla cinco objetivos – com respetivas metas e indicadores – referente à organização e gestão do Agrupamento, nomeadamente a circulação da informação, a oferta formativa, assim como aspetos inerentes à identidade e ao desenvolvimento da instituição. Não foi possível recolher os dados relativos aos dois primeiros anos de vigência do Projeto Educativo, pelo que neste relatório apenas se mostram os valores dos dois últimos anos.

3.3.1. OBJETIVO 1: Manter a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa durante a vigência do PE

META: Manter os 100% de eficácia	**INDICADOR:** Uso, preferencial, da página da Escola como um meio de comunicação com o exterior. Utilização da plataforma NetGiae

Para verificar o cumprimento do *Objetivo 1* do domínio *Liderança e Gestão* apresentam-se os valores referentes aos aspetos mencionados no respetivo *Indicador* (Quadro 12).

Quadro 12: Número de comunicações efetuadas, viradas para o exterior (Fonte: Direção)

Ano letivo / Tipo de comunicação	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Sítio eletrónico	-----	-----	30	10/mês (média de artigos)
Rede social *Facebook*	-----	-----	350	1363/mês (interações)
Visualizações da página web	-----	-----	400/mês	800/mês (visualizações)
Acessos ao Programa NetGiae	-----	-----	3000/mês	3000/mês

Em quase todos os tipos de comunicação referidos no quadro verifica-se um aumento sua da utilização, sugerindo que o objetivo determinado está a ser cumprido.

3.3.2. OBJETIVO 2: Prosseguir a aposta na diversificação das ofertas formativas e no desenvolvimento de projetos e parcerias, adequando-os às necessidades da comunidade

META: Manter as parcerias entre a Escola e o meio, durante a vigência do PE	**INDICADOR:** Número de cursos em funcionamento. Número de projetos implementados. Número de parcerias

Os dados relativos ao *Indicador* do *Objetivo 2* do domínio *Liderança e Gestão* são sistematizados no Quadro 13, sendo que, por "cursos em funcionamento", se considerou a oferta educativa e formativa que não se inscreve no ensino regular.

Quadro 13: Número de cursos, projetos e parcerias implementados (Fonte: Direção)

Ano letivo / Tipo de iniciativa	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Cursos em funcionamento	-----	-----	0	0
Projetos implementados	-----	-----	32	34
Parcerias estabelecidas	-----	22	24	26

A evolução dos valores do ano letivo anterior para 2020/2021 não sugere uma aposta na diversificação das ofertas formativas, leia-se cursos alternativos ao ensino regular, muito embora se verifique uma preocupação no ajustamento das disciplinas de oferta de escola e oferta complementar à realidade do Agrupamento. Por outro lado, constata-se um aumento dos projetos e parcerias implementados, o que pode indiciar uma preocupação no seu desenvolvimento.

3.3.3. OBJETIVO 3: Fomentar na comunidade o sentido de pertença e identificação com o Agrupamento durante a vigência do Projeto Educativo

META: Realização de uma atividade comum a toda a comunidade por ano e uma para o pessoal docente e não docente por ano	**INDICADOR:** Realização de eventos que envolvam a comunidade educativa

No *Objetivo 3* do domínio *Liderança e Gestão*, consideraram-se as atividades realizadas para o público-alvo referido na *Meta* correspondente (Quadro 14).

Devido às razões de saúde pública amplamente conhecidas, as iniciativas que englobavam um número elevado de pessoas estiveram condicionadas e até proibidas no período coincidente com parte do último biénio do Projeto Educativo, explicando os números nulos apresentados no quadro em apreço.

Quadro 14: Número de atividades comuns a toda a comunidade e para o pessoal docente e não docente (Fonte: Direção)

Ano letivo Tipo de atividade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Comum a toda a comunidade	-----	-----	0	0
Para o pessoal docente e não docente	-----	-----	2	0

3.3.4. OBJETIVO 4: Conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa durante a vigência do Projeto Educativo

META: Manter o nível de satisfação ≥80 %	**INDICADOR:** Grau de satisfação da comunidade educativa

Quanto ao *Objetivo 4* do domínio *Liderança e Gestão*, a auscultação da comunidade educativa, cujos resultados se apresentaram no capítulo 2. deste relatório, permite concluir que os seus diferentes membros avaliam positivamente a escola, manifestando satisfação em frequentá-la ou nela trabalhar. O Quadro 15 expõe os valores das respostas de pendor positivo – "Concordo Totalmente/Muitas vezes" e "Concordo/Às vezes" – dadas por alunos, encarregados de educação, bem como trabalhadores docentes e não docentes à afirmação *Gosto da minha escola." / "Gosto que o meu filho frequente esta escola/este JI." / "Gosto de trabalhar nesta escola*."

Quadro 15: Percentagem de respostas "Muitas vezes" e "Às vezes" / "Concordo Totalmente" e "Concordo" dadas sobre a satisfação em frequentar/trabalhar na escola.

Questão	Alunos 4.º ano	Alunos 2.º e 3.º ciclos	EE do pré-escolar	EE do ensino básico	Trabalhadores docentes	Trabalhadores não docentes
Gosto da minha escola. / Gosto que o meu filho frequente esta escola/este JI. / Gosto de trabalhar nesta escola.	99,2%	72,4%	100%	95,3%	95,5%	97,0%

Pela leitura do quadro, constata-se que os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que responderam parecem manifestar um grau de satisfação inferior aos restantes grupos de participantes. Não obstante, os vários elementos da comunidade de educativa inquiridos demonstram uma opinião muito positiva da sua escola, uma vez que, em termos médios, 93,2% indicaram gostar da sua escola, ao selecionar as opções de resposta ”Muitas vezes” e “Às vezes” ou “Concordo Totalmente” e “Concordo”. De referir ainda que o grupo que manifestou um maior grau de total satisfação com a escola foi o dos aluno do 4.º ano, com 94,4% de respostas “Muitas vezes” à questão “Gosto da minha escola”. Seguem-se os encarregados de educação do pré-escolar com 73,8%. Contrariamente, parece ser o grupo dos encarregados de educação do ensino básico os menos satisfeitos, pois apenas 43,7% deles afirmam concordar totalmente com a afirmação.

Muito próximo deste valor está a opinião dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, com 44,1% de respostas “Muitas vezes”.

Os valores aqui referidos sugerem que a meta definida para este objetivo do Projeto Educativo terá sido atingida, embora sejam recomendadas ações e sondagens complementares e ulteriores para aferir e fomentar o grau de satisfação da comunidade educativa.

3.3.5. OBJETIVO 5: Adotar procedimentos que permitam a elaboração e execução do plano de melhoria

META: Cumprimento das ações do plano de melhoria (≥50 %)	**INDICADOR:** Grau de execução do plano de melhorias

O *Objetivo 5* do domínio *Liderança e Gestão* não foi alvo de análise neste relatório no ano letivo anterior, pois não conseguimos ter acesso ou encontrar qualquer plano de melhoria, assim como o respetivo relatório de execução. O mesmo aconteceu este ano letivo. Contudo, para podermos avaliar este objetivo, entendemos ter como referência as considerações/sugestões de melhoria expostas no relatório de autoavaliação do ano letivo anterior, assim como os pontos fracos do Agrupamento assinalados no Projeto Educativo 2017-2021.

Assim sendo, das cinco propostas de melhoria apresentadas no relatório de autoavaliação 2019/2020 (cf. Considerações finais, pp. 11-13), três (60%) foram executadas ou estão em execução. Com efeito, iniciou-se o processo de definição, clarificação e divulgação da atividade da CAI. Esta equipa elaborou uma proposta para a referência à autoavaliação nos documentos orientadores do Agrupamento, na qual se inclui a alteração da designação da comissão, assim

como da sua composição e orgânica. A proposta foi apreciada nos órgãos próprios, mas ainda não está publicada em qualquer documento orientador do Agrupamento. Também, foi dado início à reformulação do Projeto Educativo, esperando-se que se reveja a enunciação e a organização dos seus objetivos e a clarificação de algumas metas e indicadores. Igualmente, verificou-se a preocupação de contemplar nas aulas de TIC ou outras similares a capacitação dos alunos na utilização da plataforma de ensino a distância, assim como na utilização de ferramentas digitais de uso comum.

Quanto aos pontos fracos listados no Projeto Educativo (cf. p.16), não é possível uma quantificação do grau de cumprimento das respetivas ações de melhoria. A título de exemplo, a questão dos *resultados académicos abaixo da média nacional* não pode ser avaliada nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, uma vez que a avaliação externa dos alunos foi suspensa, por razões de saúde pública. Todavia, consultando o sítio eletrónico do Ministério da Educação para as estatísticas, https://infoescolas.mec.pt/, contata-se que o indicador que mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos na disciplina de Matemática do 3.º ciclo face às restantes escolas do país, subiu em 2017/2018, mas desceu no ano letivo imediato, conforme mostra a Figura 1.

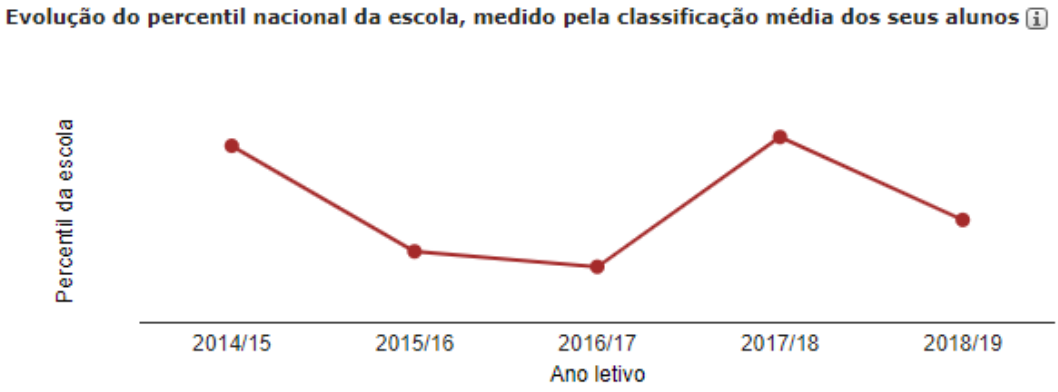

Figura 1: Evolução do percentil nacional da escola a Matemática – 3.º ciclo (Fonte: Infoescolas)

Por seu lado, na disciplina de Português, depois de uma descida acentuada no ano letivo 2016/2017, verificou-se nos dois anos letivos subsequentes uma tendência de subida, tal como se visualiza na Figura 2.

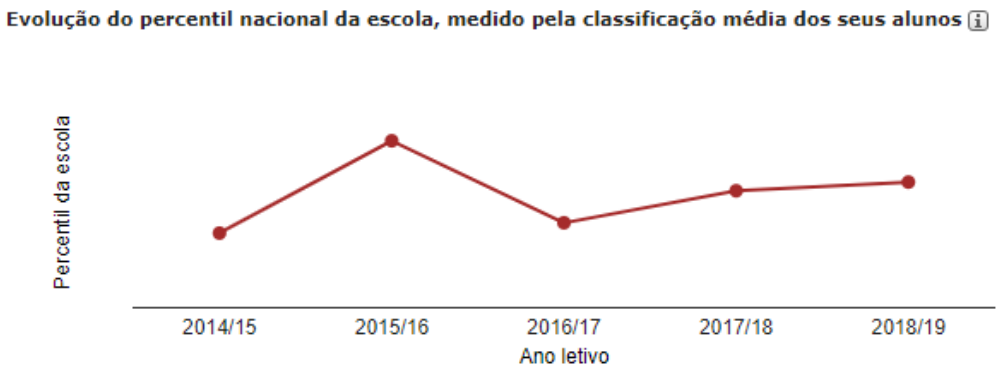

Figura 2: Evolução do percentil nacional da escola a Português – 3.º ciclo (Fonte: Infoescolas)

A *inexistência de um Auditório* ou a *carência de espaços de trabalho para os docentes* é outro ponto fraco assinalado cuja ação de melhoria não é possível avaliar, pois a sua execução depende de fatores extrínsecos à ação dos agentes educativos do Agrupamento, como a dimensão das instalações escolares e a disponibilização de fundos externos.

Relativamente aos restantes pontos fracos elencados (*comunicação interna nem sempre eficaz; instrumentos de recolha incipientes do grau de satisfação da comunidade educativa; espaço exterior de alguns estabelecimentos de ensino e a sua manutenção; inexistência de um espaço polivalente adequado à dimensão da EB2,3*), de uma forma geral, têm-se verificado ações de melhoria que refletem uma tendência positiva na evolução do Agrupamento. A título de exemplo, refira-se a criação de uma conta de correio eletrónico institucional para docentes e discentes, a realização em simultâneo de inquéritos a alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e elementos da equipa diretiva ou os melhoramentos executados no espaço polivalente da escola-sede.

4. MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com o previsto no n.º 2 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual, o relatório de autoavaliação deve incluir a monitorização da implementação das medidas de suporte à educação inclusiva**.**

Deste modo, de seguida apresentam-se as principais conclusões da avaliação da implementação das referidas medidas, no âmbito da legislação supracitada, realizada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constituída no ano letivo 2018/2019 para os efeitos previstos no artigo 12.º do decreto-lei anteriormente aludido, e constantes do relatório elaborado pela mesma equipa, no cumprimento das suas atribuições de condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e da respetiva monitorização.

Assim, de acordo com o referido relatório no decorrer do ano letivo, vários foram os alunos que beneficiaram de medidas universais de forma regular, sistemática ou temporária, nomeadamente as definidas no artigo 8.º: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos. Acresce, ainda, que duas dezenas de discentes, para além das medidas universais, usufruíram de medidas seletivas e/ou adicionais, fundamentadas nos respetivos relatórios técnico-pedagógicos (RTP) e, sempre que ocorreram adaptações curriculares significativas, também nos devidos programas educativos individuais (PEI). No total, ao longo do ano letivo, cerca de 80 alunos dos diferentes níveis de ensino usufruíram de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à educação inclusiva, conforme apresentado no Quadro 16.

Quadro 16: Número de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à educação inclusiva por nível de ensino (Fonte: EMAEI)

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
Alunos com RTP	7 + 1	23	14	19	64
Alunos com RTP e PEI	0	7	5	4	16
Total	8	30	19	23	80

No seu relatório, como aspetos positivos, a EMAEI salientou que:

- Continuou a sua ação no caminho de tentar assegurar as condições para que todos os docentes promovessem uma educação inclusiva que contemplasse o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos;

- Procurou ser a face de uma Escola Inclusiva, onde todos os alunos tivessem as mesmas oportunidades e fossem valorizados e respeitados nas suas diferenças;
- Orientou no sentido de que todos e cada um, tivessem oportunidade de realizar aprendizagens com vista à efetiva consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- Monitorizou e contribuiu para a distribuição equitativa de material informático disponibilizado pela escola, durante o ensino à distância.

Por outro lado, a EMAEI destacou os seguintes aspetos a melhorar:

- Continuar a promover o conceito de formação para todos os docentes;
- Promover formação para o pessoal não docente;
- Continuar a melhorar a articulação/trabalho colaborativo entre docentes e EMAEI;
- Reestruturar, sempre que necessário, alguns documentos orientadores da implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Analisar e reestruturar o plano de ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), sempre que o mesmo se justifique;
- Definir metas diferenciadas para o Projeto Educativo, refletindo em projetos educacionais inclusivos;
- Criar mais respostas ao nível do ensino estruturado para alunos com Perturbação do Espetro Autista, no sentido do desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, mediante o número e especificidade de casos existentes no Agrupamento, com o objetivo de os recursos do CAA continuarem a prestar apoio pedagógico e estarem ao serviço dos docentes das turmas de pertença dos alunos com Perturbação do Espetro Autista;
- Criar equipas de elementos variáveis para avaliação especializada de alunos que demonstram dificuldades significativas de aprendizagem;
- Formar/ monitorizar a aplicação das medidas universais de aprendizagem e sua eficácia;
- Calendarizar atempadamente o trabalho desenvolvido com a EMAEI, de forma ajustada ao calendário escolar, pelo que deve ser realizada até ao mês anterior do fim das atividades escolares.

Concluindo, a EMAEI mencionou que, pela sua génese e à luz das suas atribuições, continuou e quer continuar a assumir um papel fundamental na construção de uma escola que se pretende

próxima e humana. Neste ano letivo, com a necessidade de readaptação ao ensino à distância, teve a mais-valia da prática adquirida no ano precedente, tendo sido conjugados esforços para que tudo funcionasse o mais eficazmente possível, atendendo a todos os constrangimentos decorrentes de situações vindas da experiência anterior.

5. AÇÕES DA EQUIPA AO LONGO DO ANO LETIVO

No ano letivo 2020/2021, a CAI foi nomeada pela Diretora do Agrupamento, através do Despacho n.º 5/2020-2021 de 7 de setembro, mantendo-se os quatro docentes designados no ano letivo precedente, cada um deles respetivamente em representação da educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico. Para o exercício da atividade da CAI foram atribuídos dois tempos semanais, isto é, 50 minutos por semana a cada um dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos. Para além do trabalho de consulta, de pesquisa e de elaboração de documentos, a CAI realizou oito reuniões, quer presencialmente, quer à distância. Os assuntos tratados nos encontros de trabalho mencionados foram registados em atas.

Da atividade desenvolvida ao longo do ano letivo, salientam-se as seguintes ações:

a) Monitorização da implementação de considerações/sugestões de melhoria apresentadas em documentos elaborados pela CAI.

b) Elaboração de uma proposta sobre a CAI (nome, estrutura, âmbito de atuação; funcionamento, etc.) para os documentos orientadores do Agrupamento, de acordo com o sugerido no ponto 1 das *Considerações Finais* do Relatório de Autoavaliação – 2019/2020. Com efeito, a equipa procedeu a um levantamento das referências à autoavaliação nos documentos orientadores do Agrupamento e concluiu que as referências neles existentes são escassas e nem sempre coerentes. A título de exemplo, verifica-se que a estrutura responsável pela autoavaliação ora surge mencionada como "Comissão de Avaliação Interna" ora como "Equipa de Autoavaliação/Melhoria". Assim sendo, a CAI elaborou uma proposta para referência à autoavaliação nos documentos do Agrupamento, em especial no Regulamento Interno (Anexo II) que apresentou ao Conselho Geral para discussão. Desta proposta consta, entre outras alterações, a mudança da designação da CAI para Equipa de Autoavaliação e o alargamento da equipa a outros representantes da comunidade educativa.

c) Criação de um *email* institucional – autoavaliacao@aeaaamorim.pt.

d) Conceção de um logótipo para a equipa, que resultou nas imagens apresentadas no Anexo III.

e) Divulgação da CAI e da sua atividade à comunidade escolar, através da publicação do relatório 2019/2020 no sítio eletrónico do Agrupamento e do envio de uma

comunicação para os órgãos e serviços internos, bem como estruturas de supervisão.

f) Definição dos campos de análise/autoavaliação para o ano letivo corrente e da estratégia de recolha e tratamento de informação/dados (meios, instrumentos, calendarização, etc.), assim como a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos.

g) Elaboração do relatório anual.

Ao longo deste ano letivo, reiterando o já constatado e pedido no ano letivo precedente, os elementos da CAI voltaram a mencionar a sua falta de formação em avaliação institucional, solicitando a sua inclusão em ações formativas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CAI agradece a colaboração dos órgãos de direção, das estruturas de coordenação educativa e dos serviços administrativos na disponibilização dos dados solicitados para a elaboração do presente relatório. Agradece, também, aos coordenadores dos assistentes e técnicos, aos diversos coordenadores das estruturas de orientação pedagógica e de estabelecimento, aos diretores de turma, aos professores e educadoras titulares de turma/grupo, aos professores de TIC e a outros docentes ou não docentes que ajudaram a CAI na divulgação das ligações eletrónicas para os questionários e/ou na criação de condições para o seu preenchimento. A CAI agradece a todos – alunos, encarregados de educação, trabalhadores docentes, trabalhadores não docentes, equipa diretiva – que disponibilizaram algum do seu tempo para responderem ao questionário enviado e, assim, poderem contribuir para autoavaliação e melhoria do Agrupamento.

A excecionalidade dos tempos que temos vivido, a ausência de formação em avaliação escolar dos elementos da CAI, bem como o reduzido tempo semanal que lhes é distribuído para o exercício de tais funções, por força do desempenho de outras tarefas e cargos, a incipiente existência de procedimentos sistemáticos de autoavaliação, entre outros aspetos, causam constrangimentos que podem limitar a análise dos vários domínios de funcionamento do Agrupamento.

Não obstante tais dificuldades, e face à avaliação apresentada neste relatório, podemos afirmar que a generalidade dos objetivos definidos no Projeto Educativo 2017-2021 foram cumpridos e o Agrupamento parece evoluir numa trajetória positiva e que motiva níveis de satisfação elevados por parte da comunidade educativa. Porém, há aspetos que requerem uma ação pontual ou estratégica com vista ao seu incremento e/ou consolidação, pelo que, de seguida, se expõem algumas considerações/sugestões de melhoria:

1. Consolidar os canais e os modos de comunicação, através: i) da utilização primordial do endereço eletrónico institucional; ii) de mensagens claras, unificadoras e mobilizadoras; iii) da disponibilização e explicação de documentos que orientam a ação do Agrupamento, como por exemplo o Plano de Ação Estratégica, o Projeto Cultural de Agrupamento ou planos de melhoria;
2. Analisar e, se aprovadas, implementar em tempo útil as propostas apresentadas pelas estruturas do Agrupamento, valorizando os contributos dos órgãos intermédios;

3. Elaborar um novo Projeto Educativo para o quadriénio 2021-2025 que seja prático, participativo e mobilizador da comunidade educativa, no qual as metas e os indicadores estejam definidas de forma pragmática e a partir do qual se ramifiquem os restantes projetos ou programas;
4. Definir procedimentos sistemáticos de autoavaliação, estabelecendo a informação que se pretende conhecer e, para a obter, criar instrumentos e rotinas de recolha;
5. Criar "chapéus" que melhor organizem as diversas atividades, projetos e iniciativas existentes, para mais eficazmente as divulgar, mesmo que, para isso, seja necessário descentralizar a sua coordenação;
6. Direcionar toda a formação disponível para os recursos humanos do Agrupamento;
7. Intensificar medidas que melhorem as taxas de sucesso, em especial no 3.º ano de escolaridade;
8. Criar mecanismos que contribuam para evitar disparidades, por um lado, entre resultados internos, de modo a promover maior equidade no sucesso escolar; e, por outro, nos resultados externos, de modo a aproximar os nossos alunos dos seus congéneres nacionais;
9. Fomentar e valorizar a participação dos alunos nas decisões sobre aspetos específicos do seu quotidiano escolar, construindo uma cidadania mais responsável e inclusiva;
10. Potenciar a utilização regular de equipamentos digitais e de outros materiais didático-pedagógicos.

A implementação das considerações/sugestões aqui listadas não é da exclusiva responsabilidade das lideranças do Agrupamento. É um processo que, por um lado, exige uma estratégia de planeamento e organização, mas, por outro, requer um trabalho colaborativo e concertado. Só com a participação e o empenho de todos se consegue continuar num percurso de sucesso.

Lourosa, 14 de setembro de 2021

A Comissão de Avaliação Interna/Equipa de Autoavaliação,

Filomena Vieira

Francisco Silva

Laura Mendes

Maria Silva

ANEXOS

I. APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

i) Respostas dos alunos do 4.º ano (126 respostas)

Alunos 4.º ano Avaliação do ano letivo 2020/2021	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não sei	
Questões	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	108	85,7	15	11,9	0	0	1	0,8	2	1,6
2. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	108	85,7	14	11,1	4	3,2	0	0	0	0
3. Sou incentivado a melhorar os meus trabalhos escolares e a alargar os meus conhecimentos.	80	63,5	40	31,7	4	3,2	1	0,8	1	0,8
4. Avalio o meu trabalho nas aulas.	43	34,1	62	49,2	11	8,7	2	1,6	8	6,3
5. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	102	81	18	14,3	3	2,4	0	0	3	2,4
6. Na escola, faço trabalhos práticos e experiências.	54	42,9	60	47,6	8	6,3	3	2,4	1	0,8
7. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	64	50,8	47	37,3	14	11,1	0	0	1	0,8
8. Na escola realizo atividades artísticas.	51	40,5	61	48,4	12	9,5	1	0,8	1	0,8
9. Na escola, uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	25	19,8	66	52,4	26	20,6	9	7,1	0	0
10. Na escola, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	66	52,4	43	34,1	12	9,5	2	1,6	3	2,4
11. Na escola, participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	42	33,3	58	46	19	15,1	4	3,2	3	2,4
12. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	92	73	30	23,8	3	2,4	1	0,8	0	0
13. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	63	50	53	42,1	8	6,3	0	0	2	1,6
14. Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	89	70,6	30	23,8	4	3,2	3	2,4	0	0
15. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	79	62,7	42	33,3	4	3,2	1	0,8	0	0
16. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	106	84,1	14	11,1	6	4,8	0	0	0	0
17. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	69	54,8	47	37,3	6	4,8	1	0,8	3	2,4
18. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	36	28,6	49	38,9	25	19,8	12	9,5	4	3,2
19. Sinto-me seguro na minha escola.	116	92,1	8	6,3	0	0	1	0,8	1	0,8
20. Gosto da minha escola.	119	94,4	6	4,8	0	0	1	0,8	0	0

Percentagem média:	60	30,27	6,705	1,71	1,315

Alunos 4.º ano Avaliação do ensino à distância em 2020/2021	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não sei	
Questões	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**	**N.º**	**%**
1. As tarefas que realizei nas aulas à distância foram interessantes e ajudaram-me a aprender.	69	54,8	45	35,7	7	5,6	5	4	0	0
2. No ensino à distância, os professores apoiaram os alunos quando tiveram dificuldades em aprender.	116	92,1	7	5,6	1	0,8	1	0,8	1	0,8
3. No ensino à distância, fui incentivado a melhorar os meus trabalhos escolares e a alargar os meus conhecimentos.	78	61,9	38	30,2	3	2,4	4	3,2	3	2,4
4. No ensino à distância, o professor avaliou os meus trabalhos para eu melhorar.	87	69	29	23	6	4,8	0	0	4	3,2
5. No ensino à distância, participei em atividades ou projetos ligados à saúde e bem-estar.	32	25,4	46	36,5	20	15,9	8	6,3	20	15,9
6. Fui incentivado a ler durante o ensino à distância.	79	62,7	41	32,5	4	3,2	2	1,6	0	0
7. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário foram suficientes.	73	57,9	40	31,7	5	4	3	2,4	5	4
8. Tive o equipamento necessário para as aulas à distância.	104	82,5	16	12,7	3	2,4	1	0,8	2	1,6
9. As plataformas de ensino à distância (Escola ON/Teams) foram fáceis de utilizar.	48	38,1	64	50,8	11	8,7	2	1,6	1	0,8
10. Gostei de ter aulas à distância.	36	28,6	33	26,2	17	13,5	36	28,6	4	3,2

Percentagem média:	57,3	28,49	6,13	4,93	3,19

ii) Respostas dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos (406 respostas)

Alunos 2.º e 3.º ciclos Avaliação do ano letivo 2020/2021	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não sei	
Questões	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	182	44,8	191	47	25	6,2	5	1,2	3	0,7
2. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	233	57,4	149	36,7	20	4,9	0	0	4	1
3. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar e a alargar os meus conhecimentos.	183	45,1	182	44,8	32	7,9	6	1,5	3	0,7
4. Avalio o meu trabalho nas aulas e essa avaliação contribui para melhorar o meu desempenho.	144	35,5	192	47,3	41	10,1	7	1,7	22	5,4
5. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	109	26,8	168	41,4	87	21,4	24	5,9	18	4,4
6. Na escola, realizo trabalhos práticos e experiências.	96	23,6	191	47	100	24,6	18	4,4	1	0,2
7. Na escola, uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	102	25,1	157	38,7	108	26,6	35	8,6	4	1
8. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	25	6,2	72	17,7	142	35	152	37,4	15	3,7
9. Na escola, participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	52	12,8	166	40,9	125	30,8	46	11,3	17	4,2
10. Na escola, sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	113	27,8	192	47,3	69	17	17	4,2	15	3,7
11. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	97	23,9	207	51	59	14,5	23	5,7	20	4,9
12. Na escola, sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	120	29,6	163	40,1	78	19,2	26	6,4	19	4,7
13. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	192	47,3	146	36	37	9,1	15	3,7	16	3,9
14. Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	93	22,9	183	45,1	74	18,2	34	8,4	22	5,4
15. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	45	11,1	194	47,8	103	25,4	49	12,1	15	3,7
16. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	131	32,3	186	45,8	53	13,1	18	4,4	18	4,4
17. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	104	25,6	169	41,6	81	20	33	8,1	19	4,7
18. O ambiente da minha escola é acolhedor.	129	31,8	178	43,8	49	12,1	34	8,4	16	3,9
19. Sinto-me seguro na minha escola.	194	47,8	125	30,8	43	10,6	28	6,9	16	3,9
20. Gosto da minha escola.	179	44,1	115	28,3	28	6,9	46	11,3	38	9,4

Percentagem média:	31,075	40,955	16,68	7,58	3,695

Alunos 2.º e 3.º ciclos Avaliação do ensino à distância em 2020/2021	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não sei	
Questões	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. As tarefas que realizei nas aulas à distância foram interessantes e ajudaram-me a aprender.	124	30,5	175	43,1	64	15,8	32	7,9	11	2,7
2. No ensino à distância, os professores apoiaram os alunos quando tiveram dificuldades em aprender.	181	44,6	158	38,9	44	10,8	14	3,4	9	2,2
3. No ensino à distância, fui incentivado a melhorar o meu desempenho escolar e a alargar os meus conhecimentos.	141	34,7	178	43,8	53	13,1	23	5,7	11	2,7
4. No ensino à distância, avaliei o meu trabalho e essa avaliação contribuiu para melhorar o meu desempenho.	143	35,2	165	40,6	62	15,3	16	3,9	20	4,9
5. No ensino à distância, participei em atividades ou projetos ligados à saúde e bem-estar.	59	14,5	157	38,7	93	22,9	66	16,3	31	7,6
6. Os alunos souberam estar de forma adequada no ensino à distância.	101	24,9	187	46,1	86	21,2	22	5,4	10	2,5
7. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário foram suficientes.	180	44,3	149	36,7	38	9,4	22	5,4	17	4,2
8. Tive o equipamento necessário para as aulas à distância.	278	68,5	89	21,9	23	5,7	9	2,2	7	1,7
9. As plataformas de ensino à distância (Escola ON/Teams) foram fáceis de utilizar.	153	37,7	187	46,1	38	9,4	17	4,2	11	2,7
10. Gostei de ter aulas à distância.	113	27,8	107	26,4	43	10,6	116	28,6	27	6,7

Percentagem média:	36,27	38,23	13,42	8,3	3,79

iii) Respostas dos encarregados de educação do pré-escolar (80 respostas)

Encarregados de Educação do pré-escolar Avaliação do ano letivo 2020/2021 Questões	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.	26	32,5	46	57,5	4	5	2	2,5	2	2,5
2. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	50	62,5	26	32,5	3	3,8	1	1,3	0	0
3. Sou incentivado, pelo educador, a participar no planeamento das atividades a realizar.	43	53,8	30	37,5	4	5	2	2,5	1	1,3
4. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	45	56,3	29	36,3	4	5	2	2,5	0	0
5. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	41	51,3	31	38,8	2	2,5	3	3,8	3	3,8
6. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	49	61,3	29	36,3	0	0	0	0	2	2,5
7. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	45	56,3	32	40	2	2,5	0	0	1	1,3
8. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	40	50	34	42,5	3	3,8	3	3,8	0	0
9. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	52	65	27	33,8	0	0	0	0	1	1,3
10. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	42	52,5	35	43,8	0	0	0	0	3	3,8
11. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	44	55	28	35	0	0	1	1,3	7	8,8
12. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	42	52,5	28	35	0	0	1	1,3	9	11,3
13. O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho.	57	71,3	23	28,8	0	0	0	0	0	0
14. O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	50	62,5	30	37,5	0	0	0	0	0	0
15. Conheço as regras de funcionamento do JI.	48	60	30	37,5	0	0	0	0	2	2,5
16. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento.	51	63,8	29	36,3	0	0	0	0	0	0
17. Gosto que o meu filho frequente este JI.	59	73,8	21	26,3	0	0	0	0	0	0

Percentagem média:	57,67	37,38	1,62	1,12	2,30

Encarregados de Educação do pré-escolar Avaliação do ensino à distância em 2020/2021 Questões	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. Fui incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho durante o ensino à distância.	52	65	24	30	3	3,8	0	0	1	1,3
2. O educador partilhou comigo os progressos das aprendizagens do meu filho.	49	61,3	28	35	2	2,5	0	0	1	1,3
3. O educador do meu filho fez uma boa ligação à família durante o ensino à distância.	48	60	29	36,3	1	1,3	1	1,3	1	1,3
4. Os meios tecnológicos utilizados para o ensino à distância foram adequados.	37	46,3	33	41,3	6	7,5	2	2,5	2	2,5
5. A experiência de ensino à distância foi positiva para o meu filho.	25	31,3	31	38,8	16	20	5	6,3	3	3,8

Percentagem média:	52,78	36,28	7,02	2,02	2,04

iv) Respostas dos encarregados de educação do ensino básico (277 respostas)

Encarregados de Educação do ensino básico Avaliação do ano letivo 2020/2021	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
Questões	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. Conheço o Projeto Educativo da escola.	48	17,3	180	65	11	4	7	2,5	31	11,2
2. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	105	37,9	154	55,6	13	4,7	4	1,4	1	0,4
3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	103	37,2	162	58,5	7	2,5	2	0,7	3	1,1
4. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades e a melhorar os seus resultados escolares.	87	31,4	153	55,2	22	7,9	5	1,8	10	3,6
5. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	62	22,4	167	60,3	29	10,5	8	2,9	11	4
6. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	94	33,9	160	57,8	20	7,2	1	0,4	2	0,7
7. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	107	38,6	149	53,8	17	6,1	3	1,1	1	0,4
8. O meu filho participa em atividades culturais e artísticas da escola.	66	23,8	155	56	26	9,4	14	5,1	16	5,8
9. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	41	14,8	143	51,6	45	16,2	15	5,4	33	11,9
10. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	61	22	163	58,8	32	11,6	14	5,1	7	2,5
11. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	78	28,2	160	57,8	20	7,2	4	1,4	15	5,4
12. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	167	60,3	97	35	11	4	1	0,4	1	0,4
13. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	84	30,3	161	58,1	14	5,1	3	1,1	15	5,4
14. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	84	30,3	166	59,9	8	2,9	2	0,7	17	6,1
15. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	63	22,7	169	61	15	5,4	2	0,7	28	10,1
16. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	76	27,4	173	62,5	15	5,4	4	1,4	9	3,2
17. A escola promove o respeito pelas diferenças.	93	33,6	154	55,6	8	2,9	4	1,4	18	6,5
18. A escola resolve bem as situações de indisciplina	44	15,9	151	54,5	25	9	8	2,9	49	17,7
19. O meu filho sente-se seguro na escola.	94	33,9	166	59,9	13	4,7	2	0,7	2	0,7
20. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	121	43,7	143	51,6	6	2,2	0	0	7	2,5

Percentagem média:	30,28	56,43	6,45	1,86	4,98

Encarregados de Educação do ensino básico Avaliação do ensino à distância em 2020/2021 Questões	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. Fui incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho durante o ensino à distância.	102	36,8	150	54,2	20	7,2	2	0,7	3	1,1
2. O meu filho foi apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades e a melhorar os seus resultados escolares durante o ensino à distância.	79	28,5	158	57	25	9	10	3,6	5	1,8
3. O professor/diretor de turma do meu filho fez uma boa ligação à família durante o ensino à distância.	142	51,3	116	41,9	12	4,3	5	1,8	2	0,7
4. As plataformas de ensino à distância utilizadas (Escola ON/Teams) foram adequadas.	46	16,6	175	63,2	46	16,6	10	3,6	0	0
5. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário do meu filho foram suficientes.	47	17	138	49,8	71	25,6	15	5,4	6	2,2
6. O meu filho teve o equipamento necessário para assistir às aulas à distância.	106	38,3	133	48	26	9,4	11	4	1	0,4
7. A experiência de ensino à distância foi positiva para o meu filho.	36	13	126	45,5	82	29,6	25	9	8	2,9

Percentagem média:	28,79	51,37	14,53	4,01	1,30

v) Respostas dos trabalhadores docentes (89 respostas)

Trabalhadores docentes Avaliação do ano letivo 2020/2021	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
Questões	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	25	28,1	58	65,2	3	3,4	1	1,1	2	2,2
2. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	19	21,3	59	66,3	7	7,9	1	1,1	3	3,4
3. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	37	41,6	43	48,3	7	7,9	2	2,2	0	0
4. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	35	39,3	43	48,3	4	4,5	0	0	7	7,9
5. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	29	32,6	54	60,7	3	3,4	2	2,2	1	1,1
6. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	32	36	48	53,9	6	6,7	1	1,1	2	2,2
7. As lideranças gerem bem os conflitos.	26	29,2	52	58,4	5	5,6	0	0	6	6,7
8. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	37	41,6	43	48,3	5	5,6	1	1,1	3	3,4
9. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	30	33,7	53	59,6	4	4,5	0	0	2	2,2
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	25	28,1	59	66,3	2	2,2	0	0	3	3,4
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	29	32,6	54	60,7	4	4,5	0	0	2	2,2
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	39	43,8	46	51,7	3	3,4	0	0	1	1,1
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	16	18	58	65,2	10	11,2	1	1,1	4	4,5
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	55	61,8	30	33,7	2	2,2	1	1,1	1	1,1
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	51	57,3	37	41,6	0	0	0	0	1	1,1
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	28	31,5	49	55,1	4	4,5	1	1,1	7	7,9
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	23	25,8	56	62,9	8	9	0	0	2	2,2
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	25	28,1	57	64	3	3,4	0	0	4	4,5
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	23	25,8	55	61,8	7	7,9	2	2,2	2	2,2
20. Gosto de trabalhar nesta escola	65	73	20	22,5	1	1,1	0	0	3	3,4

Percentagem média:	36,46	54,73	4,95	0,72	3,14

Trabalhadores docentes Avaliação do ensino à distância em 2020/2021 Questões	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. O trabalho colaborativo entre docentes foi efetivo durante o ensino à distância.	51	57,3	31	34,8	4	4,5	2	2,2	1	1,1
2. As plataformas de ensino à distância utilizadas (Escola ON/Teams) foram adequadas.	27	30,3	53	59,6	3	3,4	0	0	6	6,7
3. As aulas síncronas (por videochamada) marcadas no horário foram suficientes.	20	22,5	52	58,4	8	9	1	1,1	8	9
4. A escola criou condições para um ensino à distância inclusivo.	32	36	51	57,3	3	3,4	0	0	3	3,4
5. Os alunos tiveram um comportamento adequado durante o ensino à distância.	14	15,7	61	68,5	10	11,2	0	0	4	4,5
6. A escola mobilizou o equipamento disponível para o acesso dos alunos ao ensino à distância.	41	46,1	41	46,1	0	0	0	0	7	7,9
7. Os circuitos de comunicação e informação foram eficazes durante o ensino à distância.	21	23,6	59	66,3	5	5,6	0	0	4	4,5
8. A experiência de ensino à distância foi positiva.	11	12,4	64	71,9	11	12,4	1	1,1	2	2,2

Percentagem média:	30,49	57,86	6,19	0,55	4,91

vi) Respostas dos trabalhadores não docentes (33 respostas)

Trabalhadores não docentes Avaliação do ano letivo 2020/2021	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei	
Questões	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	6	18,2	26	78,8	0	0	0	0	1	3
2. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	6	18,2	23	69,7	1	3	0	0	3	9,1
3. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	9	27,3	20	60,6	2	6,1	0	0	2	6,1
4. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	9	27,3	18	54,5	2	6,1	0	0	4	12,1
5. As lideranças gerem bem os conflitos.	4	12,1	23	69,7	1	3	1	3	4	12,1
6. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	5	15,2	15	45,5	3	9,1	0	0	10	30,3
7. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	9,1	23	69,7	4	12,1	0	0	3	9,1
8. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	5	15,2	23	69,7	2	6,1	0	0	3	9,1
9. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	16	48,5	16	48,5	1	3	0	0	0	0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	11	33,3	22	66,7	0	0	0	0	0	0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11	33,3	21	63,6	0	0	0	0	1	3
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	5	15,2	22	66,7	2	6,1	0	0	4	12,1
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	5	15,2	17	51,5	4	12,1	1	3	6	18,2
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	4	12,1	25	75,8	3	9,1	0	0	1	3
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades dos trabalhadores não docentes.	2	6,1	24	72,7	1	3	0	0	6	18,2
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	9	27,3	24	72,7	0	0	0	0	0	0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	12,1	23	69,7	4	12,1	0	0	2	6,1
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	22	66,7	10	30,3	0	0	1	3	0	0

Percentagem média:	22,91	63,13	5,05	0,50	8,42

vii) Respostas dos elementos da equipa diretiva – 3 respostas

Ano letivo 2020/2021

Pontos fortes	Pontos fracos
Manutenção do pessoal docente (estabilidade corpo docente); Assiduidade do corpo docente; O empenho e o excelente trabalho do pessoal docente e não docente; Os recursos humanos: corpo docente estável, com larga experiência em trabalho colaborativo, com enorme sensibilidade para com a restante comunidade; Assistentes operacionais multifacetados, motivados e dinâmicos; O facto de a escola ser pequena permite um acompanhamento e serviço mais próximos de toda a comunidade escolar, refletindo-se no *slogan* do Agrupamento: "Todo o aluno é conhecido pelo seu nome".	A instabilidade causada pelas questões da pandemia (isolamento, testagem); A falta de recursos informáticos no início do ano; Por via da pandemia, um número considerável de docentes viu-se impedido de trabalhar, o que obrigou a constantes contratações de professores, causando alguma instabilidade; O mesmo se passou com não docentes, neste caso, obrigou a uma gestão muito rigorosa e "apertada" para que não fossem fechados estabelecimentos de ensino, procurando minimizar os efeitos colaterais.
Oportunidades	**Ameaças**
A alteração das práticas pedagógicas; Possibilidade de implementar o trabalho autónomo dos alunos e de fazer diferenciação pedagógica; Os docentes face à pandemia tiveram a oportunidade de diversificar métodos de ensino.	A insegurança de saber que a qualquer momento poderíamos voltar a confinar; O cansaço de toda a comunidade escolar decorrente desta incerteza causada pela Covid-19; A inexistência de formação atempada ao nível da capacitação digital (iniciou no final deste ano letivo).

Ano letivo 2020/2021 – Ensino à distância

Pontos fortes	Pontos fracos
A experiência adquirida no ano anterior; Interajuda entre colegas/partilha de dúvidas e experiências; Acompanhamento por parte dos professores de TIC (coordenados pelo adjunto da direção Miguel Ribeiro); O apoio do professor Miguel Ribeiro e dos professores que tiveram de dar resposta aos alunos de risco; Partilha de saberes entre colegas, o trabalho colaborativo/cooperativo sempre presente; Todos os alunos terem nesta fase equipamentos informáticos ao seu dispor (todos os equipamentos disponibilizados foram preparados já para a sua imediata utilização, evitando gastos em software por parte das famílias).	Quando um professor era colocado em tempo de confinamento, iniciar as aulas à distância sem a existência de um momento presencial; Algum desinvestimento por parte de alguns alunos e respetivas famílias; Os computadores cedidos pelo Ministério da Educação vinham protegidos para acesso a determinados *sites* ou palavras, fazendo bloquear esses equipamentos. Os mesmos tinham de ser reparados pelos professores de TIC em coordenação com o professor Miguel Ribeiro.
Oportunidades	**Ameaças**
A qualificação em termos digitais de docentes e alunos e encarregados de educação; O estado equipou as escolas com material tecnológico; Os docentes tiveram a necessidade de ter formação nesta área, obrigatoriamente.	A inexistência de meios informáticos ou internet para todos os alunos em tempo útil; Os alunos com maiores dificuldades estiveram menos apoiados pelos encarregados de educação, logo esta modalidade agrava e promove a desigualdade; A cobertura de internet não ser para todos; O cansaço que os docentes começaram a demonstrar, dois anos com ensino misto (presencial/à distância), com a gestão das suas vidas familiares neste contexto.

Qual considera ser a maior força/fraqueza do Agrupamento?

Maior força	Maior fraqueza
A entreajuda entre pares; Coesão e empenho do pessoal docente e não docente; Relações interpessoais fortes por via de um corpo docente estável, trabalhador, empenhado e com elevado sentido de responsabilidade.	A fluidez na comunicação; A falta de recursos inovadores; Existe ainda alguma resistência/dificuldades no uso de plataformas digitais para envio e receção de informação.

II. PROPOSTA PARA REFERÊNCIA À AUTOAVALIAÇÃO NOS DOCUMENTOS DO AGRUPAMENTO

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA

PROPOSTA PARA REFERÊNCIA À AUTOAVALIAÇÃO NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO ALVES AMORIM

Ponto prévio

Sugere-se a alteração da designação da Comissão de Avaliação Interna (CAI) para Equipa de Autoavaliação (EA), com base no entendimento de que uma comissão é um grupo de trabalho de um determinado órgão, que se constitui para o desempenho de uma tarefa ou função temporária, o que não é o caso em apreço.

Referência à autoavaliação no Regulamento Interno

Organograma

Analisar e definir qual a dependência hierárquica mais adequada para uma equipa de autoavaliação: conselho pedagógico; conselho geral; diretor; órgão autónomo? Atualmente, encontra-se na organização pedagógica.

Artigo ??.º – Definição

1. A Equipa de Autoavaliação (EA) é uma estrutura de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo, bem como do funcionamento do Agrupamento, desenvolvendo a sua atividade nos termos definidos na legislação aplicável.

2. A EA é um órgão autónomo, cujas funções e competências são específicas e exclusivamente relacionadas com a autoavaliação do Agrupamento.

Artigo ??.º – Composição

1. A EA é constituída pelos seguintes elementos, pelo período de um ano:

a) Um docente representante de cada nível de educação e ensino, a designar pelo Diretor;

b) Um elemento do pessoal não docente, a designar pelos seus pares;

c) Um encarregado de educação, a designar pelas associações de pais;

d) Um aluno, a designar pela Associação de Estudantes (se aplicável);

2. Podem ainda participar na EA, mediante convite, outros elementos pertencentes ou não à comunidade escolar com reconhecido interesse para o trabalho a desenvolver.

3. Os elementos referidos nos números anteriores assumem as funções que lhes forem atribuídas no momento da sua designação ou convite e/ou outras que lhe forem distribuídas no âmbito do trabalho desenvolvido na EA.

4. A EA é coordenada por um docente nomeado pelo Diretor de entre os elementos por si designados.

Artigo ??. – Competências

1. Compete à EA elaborar o relatório de autoavaliação, de acordo com a legislação aplicável, nos termos de análise seguintes:

a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas dos agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2. Nos termos da lei, o relatório de autoavaliação é um instrumento de autonomia dos agrupamentos de escolas, para efeitos da respetiva prestação de contas, sendo o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

<u>Referência à autoavaliação em outros documentos orientadores</u>

- Deve ser coerente com o estipulado no Regulamento Interno, nomeadamente no que diz respeito à terminologia utlizada.

III. LOGÓTIPOS DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Figura 3: Logótipo – versão completa

Figura 4: Logótipo – versão reduzida